

O PROGRAMA MACACOS URBANOS (PMU) E O BUGIO-RUIVO COMO ESPÉCIE-BANDEIRA EM ATIVIDADES DIFERENCIADAS DE EDUCAÇÃO

Coordenador: HELENA PICCOLI ROMANOWSKI

Autor: Fernanda Zimmermann Teixeira

O Programa Macacos Urbanos (PMU), vinculado ao Departamento de Zoologia, do Instituto de Biociências da UFRGS, constituiu-se como um grupo de pesquisa e conservação de primatas, desde 1993. Seu principal objeto de estudo é o bugio-ruivo, primata endêmico da Mata Atlântica, ameaçado de extinção no Rio Grande do Sul. O desenvolvimento inicial do Programa relaciona-se com o projeto intitulado Ocorrência e distribuição do bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*; Cabrera, 1940) em Porto Alegre, RS, Etapa I, no mesmo ano. O principal resultado deste projeto foi a obtenção das áreas de ocorrência do bugio-ruivo na região extremo-sul do município, local onde se encontra a maioria dos grandes remanescentes naturais de Porto Alegre. O PMU é formado por estudantes e profissionais de diversas áreas: Biologia, Veterinária, Agronomia e Comunicação, caracterizando-se como um grupo interdisciplinar com atuação em diversos setores da sociedade civil. Ao longo dos seus 13 anos de existência, outros projetos de pesquisa foram realizados, abrangendo diferentes campos do saber, como ecologia, genética, comportamento, manejo, entre outros. Através da realização desses projetos, se criou necessidade e o interesse em desenvolver ações de Educação Ambiental nas comunidades locais, escolares e sociais, próximas às áreas de ocorrência do bugio-ruivo. Com isto, nos últimos anos, o PMU tem realizado ações de Educação Ambiental pontuais e continuadas, como por exemplo, atividades de divulgação de seus trabalhos, encontros de sensibilização e trocas de saberes, cursos de formação continuada para professores escolares, com foco nas questões sócio-ambientais locais. Desde 2004, está sendo realizado o projeto Ocorrência e distribuição do bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*; Cabrera, 1940) em Porto Alegre, Etapa II, tendo como área de estudo a região centro-sul da capital, onde os conflitos gerados pelo crescimento urbano são mais evidentes e a degradação ambiental é intensa. Essa região compreende áreas como Lomba do Pinheiro, Belém Velho, Morro do Osso, Morro da Tapera e Morro Agudo, regiões onde as florestas estão sendo substituídas por moradias. Muitas vezes essa substituição é feita sem planejamento urbano, desrespeitando a legislação ambiental (como p. ex as Áreas de Preservação Permanente-APPs) e poluindo os mananciais hídricos. Até o momento, a

ocorrência do bugio-ruivo na região centro-sul foi registrada somente na Lomba do Pinheiro, região com uma demanda crescente por moradia, muitas vezes não planejada. . A principal ameaça à conservação do bugio-ruivo é a redução de seu habitat. Com o crescimento da urbanização, as florestas são reduzidas causando o desaparecimento de muitas espécies da fauna e da flora. Esse processo também está ocorrendo em Porto Alegre, gerando várias ameaças aos bugios, como choques elétricos, atropelamentos, ataque por cães e conflitos com humanos. O Programa Macacos Urbanos já contribuiu e continua contribuindo para a redução dessas ameaças, buscando o isolamento de fiações elétricas das redes de tensão da cidade e trabalhando com as comunidades. Em 2005, o PMU iniciou o projeto de extensão O bugio-ruivo como espécie-bandeira para ações de Educação Ambiental em escolas de Porto Alegre com o objetivo de desenvolver atividades que despertem crianças, jovens e adultos para a presença da fauna silvestre no município, em especial do bugio-ruivo, e que promovam uma maior conscientização para a convivência harmônica entre os animais e as comunidades humanas. A área de atuação deste projeto é a Lomba do Pinheiro, única área da região centro-sul onde foi verificada a ocorrência do bugio-ruivo. Para fundamentar os trabalhos educativos, o Programa Macacos Urbanos definiu o bugio-ruivo como espécie-bandeira nas suas diversas atividades. Ou seja, tomando sua classificação de mamífero em extinção e sua representação como objeto de estudo, o projeto aborda outras questões relativas à conservação da natureza. O bugio-ruivo tem um grande potencial como espécie-bandeira, pois é um animal carismático e com alta popularidade junto à comunidade. O uso de animais como espécie-bandeira facilita a sensibilização, a aquisição de informações e conhecimentos e, portanto, a compreensão mais efetiva das complexas relações entre os ambientes e os seres vivos que neles habitam. Durante o primeiro ano de execução do projeto, atividades continuadas foram realizadas em duas escolas, a E. E. de Ensino Fundamental e Médio Rafaela Remião e a E. E. de Ensino Fundamental e Médio Maria Chiká. Além disso, atividades pontuais foram realizadas, tais como oficinas sobre a fauna e flora em escolas, visitas orientadas a exposição fotográfica: Outros Habitantes, imagens do bugio-ruivo em Porto Alegre, banca de exposição do PMU, palestras em universidades e outros eventos. Os resultados desse trabalho foram apresentados em eventos como 6º Salão de Extensão da UFRGS, IIª Jornada de Iniciação Científica da FZB e V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, em Joinville-SC. Além disso, o projeto foi selecionado para integrar a mostra de trabalhos de extensão da UFRGS junto ao 24º SEURS, Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, a ser realizado no fim de agosto em Rio Grande, RS. Com o objetivo de dar continuidade ao projeto durante o ano de 2006, novos integrantes

passaram a fazer parte da equipe de Educação Ambiental no Programa Macacos Urbanos. A equipe executora das ações deixou de ser composta por três integrantes e passou a contar com cinco, sendo necessário, então, um novo planejamento das atividades do projeto por parte de seus executores. Decidiu-se continuar os trabalhos sob a forma de um Estudo Piloto, testando novos métodos e adequando-os aos alunos e integrantes do projeto, que está sendo realizado na Escola Estadual Thereza Noronha de Carvalho, localizada na Vila Viçosa, Lomba do Pinheiro. A escolha desta escola deveu-se, prioritariamente, por duas razões: por localizar-se próxima a um fragmento de mata nativa onde havia bugios, sendo possível o uso sazonal da área pelos animais; e pelo interesse manifesto pela diretora escolar, durante uma saída de campo do Projeto de Pesquisa Ocorrência e distribuição do bugio-ruivo em Porto Alegre-RS Etapa II, quando moradores da Vila Viçosa e alunos da Escola relataram uma passagem de bugios entre as casas, saindo de um fragmento de mata e deslocando-se ao outro. Escolhendo a referida escola como local de atuação, reforça-se um dos objetivos do Projeto de Extensão: estabelecer o diálogo entre o segmento acadêmico e a sociedade, divulgando resultados do trabalho de pesquisa e obtendo informações das percepções e saberes tradicionais sobre o ambiente e o bugio, assim como, identificar problemáticas sócio-ambientais merecedoras de estudos e cuidados. O trabalho educativo com as comunidades é uma ferramenta importante tanto na conservação das populações de bugio, como na ampliação dos saberes necessários para a construção de relações mais equilibradas e saudáveis entre humanos-natureza.